



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

ESPAÇOS ENUNCIATIVOS INFORMATIZADOS

Solange LEDA GALLO (UNISUL)

Juliana da SILVEIRA (UNISUL)

RESUMO: Este Simpósio pretende reunir trabalhos que reflitam sobre os espaços enunciativos informatizados, principalmente os espaços das chamadas redes sociais, na sua relação com as discursividades que aí se materializam. Estamos assim denominando (espaços enunciativos informatizados) os espaços que são forjados na materialidade digital e normatizados também por critérios informacionais, como por exemplo, o número de caracteres dos textos verbais, a predominância (ou não) de imagens, o tempo dos textos audiovisuais (quando é o caso), etc. O interesse dessa abordagem aqui proposta, é teórico e analítico, e pretende contemplar as características próprias dessa forma enunciativa. Nessas condições informacionais são forjadas, também, posições-sujeito, o que constitui, igualmente, um foco de interesse do simpósio: refletir sobre a dimensão enunciativa e a dimensão discursiva dessas subjetividades e, principalmente, sobre a imbricação delas na materialidade digital. Considerando que os diferentes discursos assumem, nos espaços enunciativos informatizados, a forma discursiva de escritorialidade, os textos daí decorrentes são ao mesmo tempo provisórios e sem unidade (características da oralidade); e fechados e legítimos, na medida em que são publicizados (características da escrita). Essa condição contraditória perpassa os textos e os discursos que aí se formulam, e tem na sua dimensão enunciativa, um fator determinante. As análises poderão explorar enunciados, nesse contexto enunciativo, tanto no âmbito de sua formulação, quanto no âmbito de sua circulação e constituição. No âmbito da circulação, pode-se discutir o modo de legitimação de certos enunciados, que vemos acontecer nesses espaços enunciativos informatizados, e que tem relação com uma midiatização (o número de acessos, views, seguidores, etc), e não com o reconhecimento de pares, nem com formas de legitimidade historicamente constituídas. No âmbito da formulação, pode-se discutir a impossibilidade de manter os padrões normativos dos textos da forma-discurso de escrita, como é o caso do texto científico, por exemplo, ou do texto político; ou ainda o modo de potencializar a circulação, como é o caso das hashtags. No âmbito da constituição, pode-se discutir a forma de ser sujeito nesses espaços, que tem, necessariamente, interlocutores bem determinados, como é o caso dos sujeitos dos comentários. Interessa, ainda, uma discussão sobre os efeitos de sentido aí produzidos, como é o caso do rumor e da desinformação. Em síntese, os trabalhos devem apresentar uma reflexão sobre a materialidade discursiva digital dos espaços enunciativos informatizados, que pode ser desenvolvida pela via de análises.

PALAVRAS-CHAVE: Materialidade discursiva digital. Espaços enunciativos informatizados; Redes Sociais. Forma-discurso de escritorialidade.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

BOLSOMITO A LULA LIVRE:

UMA ANÁLISE SOBRE AS FIGURINHAS DO WHATSAPP

Bianca QUEDA (Unisul)
biancaqueda@gmail.com

RESUMO: Atualmente, vemos diversas figurinhas circularem nas conversas do Whatsapp, como uma linguagem. Elas não só produzem sentido, como também, funcionam como uma figura de linguagem. Sabemos que as imagens, hoje, tomaram um espaço que antes era da escrita, desse modo estamos vivendo uma oralização das imagens. Entretanto, em nossa análise, estamos propondo olhar para essas figurinhas como figura de linguagem, e não como uma imagem, pois a compreendemos como recursos que dão ênfase a certos dizeres. Além disso, nesse uso das figurinhas há convenções que são estabelecidas para que certas figurinhas possam ou não serem usadas naquele espaço. Por isso, buscamos em nossa investigação olhar para as figurinhas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e do atual presidente Jair Bolsonaro, com o intuito de buscar marcas discursivas. O sujeito se aproxima dessas imagens do cotidiano para transformar em figura, como uma figura de linguagem. Entendemos que no nível da constituição e da formulação ainda podemos considera como imagens, porém no nível da circulação funcionam como figura de linguagem. Assim, nossa pergunta central é: qual a relação dessas postagens? Como isso produz sentido? Justamente, olhar para esse espaço do Whatsapp, o telefone contemporâneo em que as pessoas utilizam para tantas funções, que não só fazer ligações, como era no passado.

PALAVRAS-CHAVE: LulaLivre. Bolsomito. Figurinhas Whatsapp.

EFEITO-ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS:

CURTIR MAIS É CURTIR MELHOR?

Gustavo Haiden de LACERDA (UEM)

Luciana C. F. Dias DI RAIMO (UEM)

RESUMO: Com este trabalho, propomos uma reflexão a respeito da produção de (efeito) engajamento nas redes sociais, mais especificamente no caso do *Youtube*, enquanto um recorte da pesquisa que vimos desenvolvendo no projeto de pesquisa “Troco likes: movimentos de (contra/des)identificação on-line do sujeito em sua constituição digital”. Partimos da constatação de que as diferentes formas de reação nessa rede social (“gostei”, “não gostei”, comentar, responder comentários, compartilhar etc.) efetivam a circulação dos sentidos nas condições de produção do discurso digital, de tal forma que uma postagem “bem-sucedida” é tornada equivalente de uma postagem com muitos *likes*, comentários, compartilhamentos. Nessa direção, a *qualidade* do conteúdo e sua projeção para circular em rede permanece circunscrita à *quantidade* de reações fornecidas por aqueles que visualizam/leem a publicação. A essa projeção denomina-se *engajamento*. Não perdemos de vista também a intrincada ligação entre *postar*, *reagir* e *engajar*, que são amarrados pela discursividade do trabalho, que, em uma sociedade tecno-capitalista como a nossa, vincula *postar com empreender*, *curtidas com capital* e *engajamento com sucesso e lucro*. Nosso objetivo consiste, portanto, em analisar como a determinação do imperativo do engajamento, funcionando pelo algoritmo (do lado da completude, da saturação, da não-contradição), afeta a relação do sujeito-usuário com os sentidos, bem como em que medida esse mesmo funcionamento algorítmico, que não escapa ao trabalho da ideologia, pode vir a falhar, abrindo espaço para um efeito-engajamento (do lado da falta, do deslizamento de sentido, da contradição). Como ponto de observação desse jogo discursivo, recortamos um vídeo postado pelo próprio Youtube em seu canal oficial, que, até o momento do recorte, era o vídeo com mais *dislikes* nessa plataforma (mais de 16 milhões). As análises visam à compreensão do que significa clicar em “não gostei” para quem participa desse efeito-engajamento específico, levando em conta os sentidos produzidos em alguns comentários do mesmo vídeo (que totalizam mais de 2 milhões). Com aporte teórico na Análise de Discurso de matriz pecheuxtiana, investindo em análises de materialidades digitais, buscamos dar consequência à relação das materialidades significantes com a história, via discurso, movimentando gestos de leitura que articulem a contradição entre a evidência da máquina (sempre-já atravessada pela ideologia), isto é, sua infalibilidade, e o real em seu funcionamento, a saber, a dispersão do sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Discursividade digital. Redes sociais. Efeito-reação. Efeito-engajamento.

MOVIMENTOS SOCIAIS E NOVAS MÍDIAS DIGITAIS:

#ELENÃO EM FOCO

Julia Lourenço COSTA (FAPESP - UFSCar)
julialourenco@usp.br

RESUMO: A segunda década do século XXI é marcada pelo chamado "giro político" na América Latina, que tira do poder a maioria dos partidos progressistas e fomenta uma mudança na orientação política. Esta mudança é marcada pelos agentes fundamentalistas do mercado, a meritocracia, a ordem e a família, nacionalismos extremos, xenofobia, luta contra a ideologia de gênero e o feminismo, etc. No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro é a figura política que incorpora esses valores - assentados em conservadorismo, preconceito e ultraliberalismo - aqui brevemente pontuados. Porém, há também resistência a esse posicionamento político e social, e a oposição está aglutinada em torno, principalmente, dos movimentos sociais contemporâneos. Com base no pressuposto de Castells (2017) de que a questão fundamental hoje para se pensar a democracia está centrada na abordagem da interação entre os movimentos sociais e as instituições políticas, pretendemos neste trabalho refletir cientificamente sobre a forma de expressão política atual: o ciberativismo. A partir de um corpus selecionado em torno da manifestação do discurso feminista na internet, iremos pensar a construção dos movimentos sociais que abrangem não só o ciberespaço (Lévy, 1999), mas que invadem também as ruas e os corpos das manifestantes, a partir de uma abordagem de viés discursivo. Nosso foco de análise é o movimento feminista brasileiro #EleNão, que se alavancou no ambiente digital durante a campanha presidencial brasileira de 2018, mas que extrapolou o ciberespaço ocupando também as ruas das principais cidades do Brasil e do mundo como manifestação contra o então - e agora atual presidente eleito - Jair Bolsonaro. O movimento social #EleNão é o ponto de ancoragem deste trabalho, que pretende abordá-lo com base numa visada discursiva. A partir da perspectiva da linguagem, é possível observar o emprego de dispositivos e práticas discursivas específicas do ambiente digital como, por exemplo, o uso de tecnografismos e hashtags (PAVEAU, 2017, 2017a). A relação entre as práticas já conhecidas e os novos formatos impõe, contemporaneamente, a necessidade de uma reflexão linguística específica acerca dos modos de circulação da informação. Assim, iremos refletir, notadamente, sobre o funcionamento do enunciado composto pelo símbolo # (hashtag), que o conecta a toda uma rede interdiscursiva. Partindo, portanto, do contexto histórico e político atual do Brasil e com base no pressuposto de Castells (2017), refletiremos sobre a produção tecnodiscursiva (PAVEAU, 2017) do movimento feminista brasileiro #EleNão, enquanto movimento social ancorado na tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: ciberativismo. Análise do discurso digital. Feminismo. #EleNão.

FAKE NEWS E AMAZÔNIA:

AS JUVENTUDES E OS NOVOS MODOS DE LER NAS REDES SOCIAIS

Livian Ap. Corsi MACHADO (FaE/UEMG)
Livian.machado@gmail.com

RESUMO: A Fake News é um fenômeno que ocorre nas mais distintas esferas sociais, tais como as políticas, religiosas, econômicas, entre outras. Ela baseia-se na desinformação, de caráter não confiável, intencionalmente divulgada, enquanto estratégia para atingir interesses de indivíduos ou grupos. As Fake News têm circulado livremente através dos veículos comunicação, principalmente na mídia social, espaço muito utilizado por crianças e jovens. Há uma grande carência de estudos deste objeto devido à sua recente configuração, numa média de 10 anos. Diante desta problemática, estabelecemos o seguinte *norte de pesquisa*: efetivar as reflexões em torno dos modos de ler ou as práticas de leituras de estudantes do ensino médio sobre Fake News, veiculadas em redes sociais. A partir deste norte de pesquisa, propomos nos valer de um corpus de Fake News sobre a Amazônia selecionado das redes sociais para, a partir dele, refletir sobre tais estratégias leituras das juventudes midiáticas. Isto é, o tratamento da Fake News não se dará pela constituição inverídica, mas pelos modos de leituras que este objeto desperta: as Fake News, a priori, provoca, no sujeito-jovem aluno, a emersão de um arquivo de conhecimento (FOUCAULT, 2005), rico em informações históricas (PÊCHEUX, 2009), (ECO, 2004), do qual o sujeito-leitor autonomamente deliberará sentidos e relações. O objetivo geral desta pesquisa é compreender as práticas de leitura de Fake News de jovens leitores de 15 a 18 anos, oriundos de estratos socioeconômicos diferenciados de Belo Horizonte, identificando e analisando as formas de ler, identificar e discutir enunciados de Fake News a partir de grupos focais, considerando sua estrutura, seus tipos, inserção sociocultural e práticas de comunicação a ele vinculadas.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Práticas de leitura. Fake News. Redes Sociais.

ESPAÇOS ENUNCIATIVOS INFORMATIZADOS

Renata Adriana de Souza
(UNICENTRO)

RESUMO: Falar em liberdade de expressão é colocar em funcionamento uma dispersão de sentidos e de sujeitos em diferentes momentos históricos, principalmente, sentidos relacionados à liberdade de imprensa, ou seja, a liberdade de grupos de imprensa e radiodifusão de produção, impressão e circulação de discursos materializados em informações jornalísticas. No Brasil, o fortalecimento da imprensa empresarial, no início do século XX, esteve vinculada a ascensão da classe burguesa e ao avanço das relações capitalistas, fato que contribuiu para que importantes veículos de comunicação se associassem a determinados partidos, políticos e grupos representativos de poder e prestígio, resultando em relações de força que estabeleceram diferentes formas de desigualdade-subordinação no meio social. Na contemporaneidade, condições de produção neoliberais aprofundaram as relações de poder estabelecidas, tendo em vista que os meios de comunicação dominantes passaram a pertencer a grupos de alta relevância no mercado, estabelecendo relações de poder em uma esfera econômica-financeira-midiática, imprescindíveis para as formas de identificação-interpelação dos indivíduos a partir dos saberes que passam a circular como dominantes em um mundo globalizado. Nesse sentido, o enunciado liberdade de expressão passou a ser utilizado para defender a liberdade de imprensa desses grupos, isso significa, defender o direito do empresariado de operar no setor de comunicação e estabelecer um controle sobre a produção discursiva. Diante de tal conjuntura, com a internet, vimos surgir a produção de um jornalismo novo, entre eles, muitos blogs denominados progressistas que se lançaram contra os veículos de comunicação tradicionais na disputa por sentidos, assumindo um posicionamento antagônico em relação ao discurso dos meios de comunicação tradicionais. Esses blogs independentes passaram a ocupar um lugar de resistência contra os sentidos dominantes em circulação, fato que nos possibilitou vislumbrar a luta de classes no Aparelho Ideológico de Estado da Comunicação. Atualmente, percebemos um outro deslocamento do enunciado, pois liberdade de expressão tem aparecido em condições de produção instaladas pela CPI das fake news e em discursos relacionado à liberdade da internet. Nessas condições, liberdade de expressão surge como liberdade para poder dizer aquilo que não seria possível de acordo com os critérios de legitimidade da instituição jornalística, atualizando a memória sobre a livre expressão. Diante dessa dispersão de sentidos produzidos em diferentes formações discursivas, nossa proposta para este trabalho é analisar o enunciado liberdade de expressão em relação à liberdade da internet em enunciados da e sobre a CPI das fake news.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciado. Liberdade de expressão. Comunicação. Liberdade da internet.

TÉCNICA, ESQUECIMENTO E SENTIDO
UMA ANÁLISE DO MICROSOFT WORD COMO PROPOSTA
METODOLÓGICA

Vitor PEQUENO (Unicamp)
pequenovitor@gmail.com

RESUMO: Apresentação dos resultados de pesquisa de doutorado. Aqui fizemos uma análise do Microsoft Word como espaço enunciativo informatizado, e tentamos demonstrar a especificidade e salientar a importância da materialidade técnica que é condição de possibilidade para os efeitos de sentido inscritos ali. Nesse caso, demonstramos como que a própria formação discursiva científica (daquele que ocupa a posição de quem escreve uma tese) funciona em estado de permanente contradição com o programa do qual se vale para escrevê-la (o Microsoft Word 365). A ideia é demonstrar como a materialidade técnica do gesto linguageiro se entrelaça com as materialidades histórica e linguística em um processo de imbricação específico. Essa não é característica da tecnologia digital, mas de qualquer tecnologia de linguagem, o que nos levou a afirmar que se trata de um esquecimento: esquecimento da espessura técnica de um enunciado.

PALAVRAS-CHAVE: Materialidade Técnica. Esquecimento. Microsoft Word. Análise de Discurso.

